

Brasília e o Comício de Jataí

P7
AFFONSO H. DOS SANTOS

Há episódios de grande significação histórica na vida de uma nação. Este é o caso do Comício de Jataí. Jataí é uma pequena cidade do interior de Goiás. Fica a 320 quilômetros de Goiânia e tinha, à época do histórico comício, cerca de seis mil habitantes. Hoje é uma próspera cidade cheia de história e cultura.

Nessa cidade, no dia 3 de abril de 1955, Juscelino Kubitschek iniciava sua arrancada para a Presidência da República. Inovador em tantos setores, quis também inovar na sua campanha política, iniciando-a numa pequena cidade do interior de Goiás. Dos sertões quase desconhecidos da vastidão do Centro-Oeste, sairia o recamado que levaria o candidato a comprometer-se com a construção de Brasília. E foi ali, na praça pública, diante do povo de Jataí, naquele dia e naquela hora, que Brasília se transformou na 31ª meta de seu programa, na Meta-Síntese de seu Governo. Outros presidentes e outras administrações já vinham enfrentando este desafio há longos anos, desde o Império. Mas a capital brasileira completava seus 200 anos na Cidade Maravilhosa, o Rio de Janeiro. O Brasil continuava a ser um País dividido. Os 200 quilômetros de penetração civilizadora deixavam-nos ainda na condição de "caranguejos de beira de praia", como bem definiu o frei Vicente de Salvador.

Em 1960, 70 milhões ocupavam um terço de nosso território. A outra parte era o vazio. Dois terços do País eram o deserto, com apenas cinco mi-

lhões de habitantes, ou seja, meio habitante por quilômetro quadrado.

A pergunta de Antônio Soares Neto, o Toniquinho, era um grande desafio, capaz de solucionar o grave problema demográfico daquelas vastas regiões que eram Brasil, mas que não havíamos ainda ocupado definitivamente. Apenas os bravos goianos e mato-grossenses se insinuavam por aquelas matas e cerrados, transpunham seus grandes rios e levavam, à custa de muita coragem, o progresso e o desbravamento a paragens tão inóspitas.

Tínhamos um País onde dois terços de seu território estavam marginalizados. Brasília fora pensamento dos Inconfidentes, sonho de d. Bosco, polémica nacional e um quadrilátero amarelo no mapa do Brasil. O candidato percebeu o desafio. Ao ser cobrado por aquele brasileiro de Goiás, o Toniquinho, surpreendeu-se mas anteviu a grandeza da obra e a oportunidade que o destino colocava em suas mãos. Formulada a histórica pergunta, se "pretendia realizar a mudança da capital federal para o Planalto Central", respondeu JK: "Acabo de prometer que cumprirei na íntegra a Constituição e não vejo por que esse dispositivo seja ignorado. Se for eleito, construirei a nova capital e farei a mudança da sede do governo". Estava lançada a sorte. Brasília tornara-se imposição, urgia ocupar o País, conquistar-lhe o interior, integrar suas vastas regiões: um mosaico de desenvolvimento e ocupação, que incluía civilizações ainda na Idade da Pedra, passando por re-

giões em modesto desenvolvimento, até os grandes centros como São Paulo — já com características primeiras-mundistas.

Aquele comício, o de Jataí, haveria de promover o milagre. JK faria o Brasil olhar para si, para seu interior. Tiraria o País da contemplação romântica em que vivia à beira da praia, no deslumbramento do grande oceano, e o traria para outra realidade, a realidade nacional, que ele bem conhecia através de suas incansáveis viagens pelo interior de nossa pátria. Sabia-lhe as deficiências e o isolamento em que vivia sua população, sem estradas, sem escolas, sem saúde, sem energia, sem produção, haveria ele de centrar seu programa de governo nos quatro grandes grupos de onde tiraria suas 30 metas econômicas: Energia, Transportes, Alimentação, Indústria de base e Educação para o desenvolvimento. Brasília resurgiu, portanto, daquele memorável comício, diante talvez de uma centena de pessoas; que naquele momento representavam uma velha aspiração nacional: a mudança da capital. O Brasil deve, portanto, à cidade de Jataí a maior realização material do governo Kubitschek: a construção de Brasília e a transferência da capital. O Brasil ganhou nova dimensão. Antônio Soares, com toda justiça, entrou para a História e a cidade de Jataí passou a ser marco da definitiva penetração e conquista do Centro-Oeste.

Affonso Heliodoro dos Santos, subchefe do Gabinete Civil da Presidência da República no governo Kubitschek, é secretário-geral do Memorial JK